

INTEGRANDO SABERES: AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

Sandra Almeida da Silva Araújo¹
Flavio Carreiro de Santana²

RESUMO: O trabalho aborda a necessidade urgente de reformular as estratégias educacionais tradicionais, adotando o pensamento complexo e a interdisciplinaridade como pilares fundamentais. Inspirado pelas ideias de Severino Antônio e Edgar Morin, o texto critica o ensino fragmentado e linear que tem sido prevalente e pede uma abordagem mais holística e contextual. Morin oferece a ideia do "pensamento complexo," onde o conhecimento não é isolado em compartimentos estanques, mas interconectado. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa, pois reflete a complexidade da vida real. Além disso, Severino Antônio ressalta que a educação deve transcender as dicotomias convencionais, como "certo e errado," permitindo que a diversidade de experiências dos alunos enriqueça o processo educacional. D'Ambrosio é invocado para enfatizar que a educação deve ser uma "estratégia de ação" que vai além da mera transmissão de informações, envolvendo fases de sensibilização, suporte e socialização. O texto conclui enfatizando que uma abordagem interdisciplinar ou até mesmo transdisciplinar é necessária para uma compreensão mais rica e integrada do mundo.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Interdisciplinaridade. Educação. Severino Antônio. Edgar Morin. D'Ambrosio.

ABSTRACT: The paper addresses the urgent need to reform traditional educational strategies, adopting complex thinking and interdisciplinarity as fundamental pillars. Inspired by the ideas of Severino Antônio and Edgar Morin, the text criticizes the fragmented and linear teaching that has been prevalent and calls for a more holistic and contextual approach. Morin offers the idea of "complex thinking," where knowledge is not isolated into watertight compartments, but interconnected. In this way, learning becomes more meaningful as it reflects the complexity of real life. Additionally, Severino Antônio emphasizes that education must transcend conventional dichotomies, such as "right and wrong," allowing the diversity of students' experiences to enrich the educational process. D'Ambrosio is invoked to emphasize that education should be a "strategy for action" that goes beyond mere information transmission, involving stages of sensitization, support, and socialization. The text concludes by emphasizing that an interdisciplinary or even transdisciplinary approach is necessary for a richer and more integrated understanding of the world.

Keywords: Meaningful Learning. Interdisciplinarity. Education. Severino Antônio. Edgar Morin. D'Ambrosio.

¹Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE (2006).

²Doutorado em História pela Universidade de Coimbra, Portugal (2014).

INTRODUÇÃO

A busca incessante por métodos de ensino que promovam uma aprendizagem eficaz e significativa tem sido uma constante desafio na educação contemporânea. Nesse contexto, o reconhecimento da limitação da fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas tem despertado a necessidade de uma abordagem que promova a integração dos saberes, contextualizando o conhecimento e conferindo-lhe vida. Este trabalho se propõe a explorar essa abordagem interdisciplinar como um meio de otimizar o processo de construção do conhecimento.

Ao considerar a educação como um processo que vai além da mera transmissão de informações, percebe-se a importância de uma visão mais ampla e integrada do saber. A complexidade dos desafios que a sociedade contemporânea enfrenta exige uma abordagem que vá além das fronteiras tradicionais das disciplinas, permitindo uma compreensão mais profunda e holística dos fenômenos que nos cercam. Através da interconexão de conceitos e ideias de diferentes áreas do conhecimento, é possível estabelecer relações mais ricas e significativas, proporcionando aos alunos uma visão mais abrangente e integrada do mundo.

O presente trabalho explora, portanto, a importância da interdisciplinaridade como uma estratégia educacional que visa superar a fragmentação do conhecimento. Será abordada a trajetória histórica da educação tradicional, ressaltando suas limitações diante das demandas atuais por uma formação mais completa e contextualizada. Além disso, serão discutidos os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, destacando suas diferenças e o potencial transformador da abordagem interdisciplinar.

A partir da análise desses elementos, o objetivo principal deste trabalho é apresentar a abordagem interdisciplinar como uma alternativa capaz de promover uma educação mais significativa e alinhada com as demandas do século XXI. Serão explorados exemplos práticos de como a interdisciplinaridade pode ser aplicada no contexto educacional, evidenciando seus benefícios na formação de indivíduos mais críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios complexos da atualidade.

Em última análise, o propósito deste trabalho é contribuir para a reflexão e discussão sobre a importância da interdisciplinaridade como uma abordagem que transcende as barreiras tradicionais do conhecimento e promove uma visão mais abrangente e integrada da realidade. O objetivo final é oferecer insights que inspirem educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais a explorar e implementar práticas interdisciplinares

que enriqueçam a experiência de aprendizagem e preparem os alunos para os complexos desafios do mundo contemporâneo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EXPLORANDO ESPAÇOS NÃO ESCOLARIZADOS: AMPLIANDO HORIZONTES NA EDUCAÇÃO E NO APRENDIZADO

Compreendendo que a totalidade de nossa experiência de vida se estende para além dos limites do ambiente escolar, torna-se evidente que estamos constantemente imersos em processos de aprendizado, e que o conhecimento está sendo construído e elaborado desde o momento de nosso nascimento. Nesse sentido, é possível argumentar que o conhecimento deve estar enraizado na vida de nossos alunos, com o objetivo de estabelecer conexões que liguem e deem sentido ao conhecimento. A partir dessa perspectiva, surge a relevância da exploração de espaços que ainda não foram abordados pelo sistema educacional tradicional - ou seja, espaços não escolarizados. Como expressado por Antonio (2002, p. 109), "enquanto seres humanos, somos indissociavelmente natureza e história. Biologia e cultura estão entrelaçadas. Precisamos aprender a viver de maneira humana. Precisamos aprender a desenvolver nossa humanidade".

Com o intuito de desenvolver a humanidade visando a uma convivência pacífica, a escola assume uma missão importante: "educar os sentidos, tanto a percepção quanto os sentimentos. Educar a imaginação. Educar a racionalidade" (ibidem, p. 108). No entanto, é fundamental compreender que essa missão não se trata simplesmente de transportar a dinâmica da sala de aula para um ambiente diferente. Trata-se, ao invés disso, de usar os espaços não escolarizados para atividades que atribuam significado à aprendizagem. Como ilustrado por Castro (2013, p. 139), esses espaços não formais são distintos do ambiente escolar tradicional e têm sido reconhecidos por educadores e pesquisadores como locais com potencial para o desenvolvimento educacional em diferentes níveis escolares.

É de extrema importância compreender que, nos espaços não convencionais, o conhecimento se revela em sua totalidade, permitindo uma abordagem interdisciplinar ao apresentar uma visão holística do tema em questão. Isso confere a esses espaços um potencial significativo na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. No entanto, para que os espaços não convencionais exerçam seu pleno impacto, é essencial que tanto professores quanto alunos reconheçam que há uma perda quando o conhecimento é fragmentado e restringido às paredes da sala de aula. Antonio (2002) argumenta que, nesse

processo, perde-se a vitalidade, as cores e a poesia do aprendizado. Portanto, é vital compreender que o espaço formal da sala de aula deve ser complementado, enriquecido e iluminado pela experiência vivencial. Quando o conhecimento se conecta com a realidade, ele ganha significado, vida e motivação para ser internalizado.

Assim, podemos afirmar que não existem caminhos pré-definidos, mas sim indicações do que é possível explorar. A singularidade de cada indivíduo é o que o distingue em meio à multidão. Nesse contexto, surge a necessidade de considerar novos espaços para o processo de ensino e aprendizagem dentro das escolas. A observação de Rubem Alves (2002, p. 85), de que "a fome por aprender ocorre na fronteira entre o corpo e o ambiente", sugere que essa zona de desenvolvimento pode ser nutrida por abordagens inovadoras que aproveitem os espaços não escolarizados como recursos educacionais.

2.2 EXPLORANDO ABORDAGENS EDUCACIONAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

Encontrar a melhor abordagem para o aprendizado dos alunos é um desafio complexo, sem respostas definitivas. No entanto, é de suma importância que os educadores estruturem sua prática de modo a transmitir aos alunos a compreensão de que todo conhecimento possui uma lógica subjacente, inserido em um sistema de representação que confere significado. Nesse contexto, é essencial utilizar a vivência única dos alunos como ponto de partida, visando alcançar as metas do processo educacional. Como ressalta Cortella (2006, p. 125), a meta central da educação é fomentar a capacidade de compreender e intervir na realidade, promovendo autonomia e humanização.

No entanto, autores como Cortella (2006) e Antonio (2002) destacam que as instituições educacionais atuais têm limitado os alunos, suprimindo suas vozes, opiniões e vitalidade. Muitas vezes, as aulas se resumem a um ritual mecânico, no qual o professor apresenta conteúdos prontos. Para superar essa abordagem, é essencial romper com barreiras que fragmentam e isolam o conhecimento, ignorando suas interconexões intrínsecas, tanto na realidade quanto na investigação e aprendizagem (Antonio, 2002, p. 52).

Referimo-nos a conhecimentos que deveriam atravessar todas as disciplinas, mas que frequentemente são omitidos nas salas de aula por não se encaixarem em categorias específicas. Como observado por Antonio (2002, p. 108), "é necessário educar os sentidos, incluindo percepção e emoções. Cultivar a imaginação. Desenvolver a racionalidade". Isso implica considerar diversos fatores que contribuem para a formação de cidadãos críticos.

Para isso, é imperativo que o processo de ensino-aprendizagem comece com conhecimento tangível à vida do aluno, avançando de fatos imediatos para contextos mais abstratos, do concreto ao abstrato, do familiar ao desconhecido (Rangel, 2005, p. 29).

Dessa forma, é válido empregar ambientes não convencionais como base para elaborar planos de ensino que incorporem esses conceitos, buscando relacionar a aprendizagem à vida real. Atualmente, tornou-se evidente que espaços físicos e simbólicos, mentais e afetivos diversos e estimulantes são essenciais (...), e aulas fora da sala tradicional, explorando outros ambientes escolares, naturais e urbanos, podem se converter em cenários excelentes para o aprendizado (Carbonell, 2000, p. 88). Entretanto, é primordial compreender que não basta modificar apenas o local onde ocorre a aula; é crucial considerar a complexidade e a realidade subjacentes. Portanto, a escola carece de novos espaços para a aprendizagem, adotando uma abordagem que reconheça a complexidade da realidade.

2.3 ADOTANDO O PENSAMENTO COMPLEXO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

De acordo com as considerações de Severino Antônio (2009), os tempos atuais demandam abordagens educacionais inovadoras, que ultrapassem as fronteiras convencionais do ensino e da aprendizagem. A educação precisa adotar uma perspectiva epistêmica renovada, que reconheça a necessidade de transcender a fragmentação do conhecimento em especializações isoladas. É crucial incorporar uma visão holística da realidade, deixando de lado a abordagem dicotômica e permitindo um enfoque integrado e contextualizado.

Morin (2000), por sua vez, enfatiza a complexidade inerente aos fenômenos da nossa realidade. Para compreender plenamente essa complexidade, é essencial considerar a totalidade dos fatos e reconhecer suas interconexões intrínsecas. A separação do conhecimento de suas raízes e justificativas resulta em uma visão empobrecida, que ignora ligações cruciais. O conhecimento é intrincado e multifacetado. Morin argumenta que a educação tradicional nos leva a isolar objetos e disciplinas, fragmentando o saber em partes separadas e desconsiderando sua interdependência. Esse método simplificador acaba por minar nossa capacidade inata de contextualizar informações e integrá-las em um todo coeso. Morin (2001) propõe a substituição de um pensamento isolado e redutivo por uma abordagem que reconheça distinções, mas também promova união. Ele destaca a necessidade de adotar um pensamento complexo, originado do termo "complexus", que significa "tecido

junto". Introduzir essa abordagem no ambiente educacional pode parecer desafiador, mas é justamente essa visão de conexão e integralidade que a educação precisa adotar.

Nessa reconfiguração do conhecimento, os educadores precisam abandonar a dicotomia entre certo e errado, que frequentemente prevalece no processo de ensino. Ao modelar o conhecimento com base na vivência individual de cada aluno, é essencial considerar que a diversidade de perspectivas enriquece nossa compreensão da realidade circundante. O pensamento complexo não busca substituir a simplicidade pela complexidade, mas sim estabelecer um diálogo construtivo entre esses elementos. Não se trata de substituir o conhecimento seguro pelo incerto, mas de reconhecer a dialética entre eles. Esse pensamento não exclui a simplicidade em favor da complexidade, mas incentiva um processo de coexistência e interação entre ambos (Morin, 2002).

Portanto, aprender é um processo contínuo, que se estende desde o nascimento até a morte. Viver é um ato político, uma escolha sobre como perceber, compreender e agir diante da realidade. O pensamento complexo lida com a incerteza e busca entender a organização subjacente. Ele é capaz de contextualizar, globalizar e, ao mesmo tempo, reconhecer o singular e o concreto (Morin; Le Moigne, 2000).

Dessa forma, é necessário promover uma reconstrução do conhecimento a partir das experiências vivenciadas por cada aluno. Uma abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar se faz essencial para integrar essas perspectivas diversas. Importa destacar que o conhecimento do aluno não é uma folha em branco; deve ser construído a partir de vivências individuais, imerso em contextos culturais e temporais específicos. Em síntese, a aprendizagem deve ser concebida como um processo contínuo, enraizado em experiências pessoais e alinhado com a complexidade da realidade.

2.4 ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

Entendendo que a divisão do conhecimento em disciplinas pode levar à perda de sua totalidade, torna-se claro que um trabalho que busque integrar os saberes, contextualizando o conhecimento para conferir-lhe vida, é altamente benéfico. É fundamental compreender que a educação e seus processos devem ser encarados de forma mais ampla, como "a estratégia adotada pelas sociedades para permitir que cada indivíduo desenvolva seu potencial criativo e que seja capaz de se envolver em ações coletivas" (D'Ambrosio, 1997, p. 70).

Portanto, é crucial reconhecer que nossas experiências não estão limitadas às diversas disciplinas escolares. D'Ambrosio (1997) destaca a separação entre conhecimento e ação como resultante do paradigma científico moderno, contribuindo para os fracassos do sistema educacional. Ele propõe o currículo como uma estratégia de ação educativa que engloba três fases: sensibilização, suporte e socialização. O papel do educador é essencial em cada uma dessas etapas, envolvendo os alunos na aprendizagem, fornecendo suporte para a construção do conhecimento e promovendo a socialização de habilidades e conhecimentos.

É evidente que o trabalho do educador não deve ocorrer de forma isolada. A interação entre disciplinas, seja através de abordagens multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, é crucial para uma educação eficaz. A multidisciplinaridade envolve a justaposição de ideias provenientes de diferentes disciplinas, sem uma integração profunda. A interdisciplinaridade, por outro lado, busca a aproximação entre disciplinas diferentes, permitindo a troca de saberes e enriquecendo a compreensão. A abordagem transdisciplinar vai além, transcendendo os limites disciplinares e enfatizando uma compreensão ampla do real.

O desafio reside em proporcionar uma educação que vá além da fragmentação e explore a complexidade do conhecimento. A abordagem discutida neste texto situa-se entre a interdisciplinaridade e, ocasionalmente, adota uma postura transdisciplinar. Muitos tópicos propostos não se encaixam perfeitamente em uma única disciplina, e é justamente nesse espaço de intersecção que reside o potencial dessa abordagem. O objetivo é construir uma educação que supere as barreiras tradicionais e promova uma compreensão integrada e profunda do conhecimento.

3. DISCUSSÃO

A abordagem interdisciplinar na educação é enriquecida quando aplicada às aulas de campo, proporcionando aos alunos oportunidades únicas de vivenciar experiências concretas e tangíveis que transcendem as barreiras das disciplinas isoladas. As aulas de campo, ao permitirem que os alunos explorem ambientes externos, como museus, parques naturais, sítios históricos e centros urbanos, oferecem um terreno fértil para a aplicação prática e a interconexão de diversos conhecimentos.

A interdisciplinaridade, quando incorporada às aulas de campo, promove um aprendizado mais abrangente e contextualizado. Os alunos não apenas observam conceitos abstratos em ação, mas também são desafiados a compreender como esses conceitos se

relacionam e se manifestam no mundo real. Isso os incentiva a pensar criticamente e a enxergar além dos limites tradicionais das disciplinas, fomentando uma compreensão mais completa e profunda dos fenômenos.

A interação entre diferentes áreas do conhecimento é natural nas aulas de campo interdisciplinares. Por exemplo, ao explorar um ecossistema em uma excursão ao campo, os alunos podem analisar não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores geográficos, climáticos, sociais e até mesmo históricos que moldaram aquele ambiente específico. Essa abordagem holística permite que os alunos compreendam a complexidade das interações no mundo real, preparando-os para enfrentar desafios do cotidiano com uma visão mais ampla e fundamentada.

As aulas de campo também oferecem oportunidades para os alunos participarem ativamente da construção do conhecimento. Eles podem formular hipóteses, coletar dados, realizar observações diretas e analisar resultados, promovendo uma aprendizagem baseada na experiência. Ao envolver os alunos em atividades práticas e concretas, as aulas de campo interdisciplinares tornam o aprendizado mais significativo e duradouro.

Além disso, a colaboração entre educadores de diferentes disciplinas é incentivada nas aulas de campo interdisciplinares. Os professores podem unir suas experiências e conhecimentos para planejar abordagens que cruzam fronteiras disciplinares e enriquecem a experiência dos alunos. Essa colaboração reflete a natureza interconectada do conhecimento e demonstra aos alunos a importância da cooperação e do diálogo entre diferentes áreas de estudo.

Contudo, é fundamental enfatizar que a implementação bem-sucedida de aulas de campo interdisciplinares requer um planejamento rigoroso e coordenado. Os educadores precisam trabalhar em conjunto para definir objetivos claros de aprendizagem, selecionar locais apropriados, projetar atividades alinhadas aos currículos das disciplinas envolvidas e, igualmente importante, criar mecanismos de avaliação que capturem a aplicação prática do conhecimento em contextos do mundo real.

Em resumo, a interdisciplinaridade nas aulas de campo expande as fronteiras da aprendizagem ao permitir que os alunos transcendam as limitações disciplinares e se envolvam em experiências imersivas e contextualizadas. As aulas de campo interdisciplinares fortalecem o pensamento crítico, a compreensão holística, a colaboração entre educadores e a aplicação prática do conhecimento. Ao incorporar essa abordagem, os

educadores capacitam os alunos a explorar, questionar e compreender o mundo de maneira mais profunda e interconectada, preparando-os para os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO

Fica evidente que a abordagem interdisciplinar desempenha um papel fundamental na transformação da educação em um processo mais integrado e significativo. Através da quebra das barreiras disciplinares, os alunos são incentivados a compreender o conhecimento de maneira mais holística, conectando conceitos e aplicando-os a situações reais. A interdisciplinaridade não apenas enriquece a aprendizagem dos alunos, mas também promove uma visão mais completa da realidade, destacando as interações complexas entre diferentes aspectos do conhecimento. Ao explorar temas a partir de diversas perspectivas, os alunos são capazes de compreender as nuances e as interconexões que muitas vezes são negligenciadas em abordagens mais fragmentadas.

A incorporação da interdisciplinaridade requer uma mudança de paradigma tanto por parte dos educadores quanto dos sistemas educacionais. Isso implica na colaboração entre professores de diferentes disciplinas, na flexibilidade curricular e na busca por oportunidades de aprendizado além dos limites tradicionais. A interdisciplinaridade exige esforço e comprometimento, mas os benefícios para a educação dos alunos são inegáveis. As aulas de campo, quando incorporadas à abordagem interdisciplinar, potencializam ainda mais os resultados. Ao conectar o aprendizado à experiência prática, as aulas de campo proporcionam aos alunos um ambiente de aprendizagem envolvente e desafiador. A observação direta e a participação ativa em atividades no mundo real não apenas consolidam o conhecimento adquirido, mas também desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação bem-sucedida da interdisciplinaridade requer planejamento cuidadoso, capacitação docente e recursos adequados. Os educadores devem estar dispostos a superar desafios e resistências, buscando constantemente maneiras de integrar conteúdos e promover uma aprendizagem mais rica e significativa para os alunos. À medida que avançamos em direção a uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada, a abordagem interdisciplinar na educação torna-se não apenas uma opção, mas uma necessidade. A habilidade de compreender e abordar problemas sob múltiplas perspectivas é uma competência valiosa para os cidadãos do século XXI. Ao adotar a interdisciplinaridade, estamos preparando nossos alunos para enfrentar os desafios

do mundo real, capacitando-os a tomar decisões informadas, a colaborar eficazmente e a contribuir de forma significativa para a sociedade.

Portanto, o compromisso com a interdisciplinaridade na educação é um investimento no futuro, na formação de indivíduos críticos, criativos e aptos a lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A busca por uma educação mais integrada e contextualizada deve ser contínua, guiada pelo comprometimento de educadores, gestores e sociedade em geral. Com a interdisciplinaridade como alicerce, estamos construindo uma base sólida para o desenvolvimento de uma geração de alunos capazes de compreender e moldar o mundo de maneira abrangente e significativa.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa da Graças; ALVES, Leonor Possate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

ANTÔNIO, Severino. Educação e Transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTRO, Naymy Farias. Caracterização de espaços não formais na cidade de Parintins/AM com potencial para o ensino de ciências naturais e biologia. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26735_13363.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

CORTELLA, Mário Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2006.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.

HECKHAUSEN, Heinz. Disciplina ou interdisciplinaridade. In: POMBO, Olga; GUIMARAES, Henrique Manuel; LEVY, Teresa. Interdisciplinaridade: antologia. Porto, PT: Campo das Letras, 2006.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. A Inteligência da Complexidade. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NICOLESCU, Basarab. A prática da transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

RANGEL, Mary. Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

SANMARTÍ, Neus. Didáctica de las ciencias en la educación secundaria obligatoria. Madrid: Síntesis Educación, 2002.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. Ciência e Tela, v.2, n.1, 2009.